



O organismo como base epistemológica: o problema crítico do conhecimento e a Ontopsicologia

Marcelo Pflieger

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo realizar um breve estudo teórico sobre a epistemologia utilizada pela Ciência Ontopsicológica como um novo paradigma de leitura do real.

Palavras-chave: Ontopsicologia; epistemologia; o problema crítico do conhecimento.

The organism as epistemological basis: the critical problem of knowledge and Ontopsychology

ABSTRACT: The goal of this study is to conduct a brief theoretical study about the epistemology used by ontopsychological science as a new paradigm of reading the real.

Keywords: **Ontopsychology**; epistemology; the critical problem of knowledge.

El organismo como base epistemológica: el problema crítico del conocimiento y la Ontopsicología

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo realizar un breve estudio teórico sobre la epistemología utilizada por la Ciencia Ontopsicológica como un nuevo paradigma de lectura de lo real.

Palabras clave: Ontopsicología; epistemología; el problema crítico del conocimiento.

1 Introdução

Em nossa Pequena Tese realizada no 3º Módulo do Curso, na Primeira Turma do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti, intitulada “*A formação do homem redondo: Tipos Psicológicos de Jung e a Ciência Ontopsicológica*”, a ênfase se deu dentro de uma perspectiva mais funcional e psicológica em referência a algumas características da psique humana: as funções da psique para a leitura e aferência do real.

Daremos agora, no presente trabalho de pesquisa, mais um passo, no sentido de demonstrar, evidenciar qual forma de leitura, de paradigma, de visão do real, do ser, do homem que a Ciência Ontopsicológica utiliza, proporcionando ao homem colher o real de forma integral, plena, completa, sem prejuízos e perdas, ao mesmo tempo em que nos propomos a pensar o discutido “problema crítico do conhecimento” na Filosofia. Trata-se de pensar sobre a possibilidade ou não no homem em colher/conhecer o real que é. Porém,

neste estudo, o foco será dentro da Ciência Ontopsicológica enquanto utilizando uma epistemologia diferenciada e ao mesmo tempo, uma resposta ao citado problema.

Portanto, neste trabalho, nosso objetivo geral será abordar a visão da Ciência Ontopsicológica, ao passo que ela possui uma epistemologia¹ e um método diversos e será um passo importante elucidar um pouco mais sobre a visão desta nova ciência e as novas passagens de conhecimento. Sendo assim, buscamos aqui compreender como a citada ciência compreende o homem e sua realidade.

A metodologia adotada nesta Pequena Tese configura-se como estudo teórico por meio de pesquisa bibliográfica, na qual foi tido como ponto de partida o trabalho da Pequena Tese do Módulo 2, que levantou as problemáticas dentro da ótica de uma Escola de Psicologia², os limites impostos e o aspecto resolutório sugerido e proporcionado pela Ciência Ontopsicológica. Esta foi uma pesquisa mais orientada e focada na busca de pontos que apresentavam diretamente uma abordagem de cunho epistemológico tornando visível o ponto no qual se situa a Ontopsicologia como uma Teoria do Conhecimento Crítica em relação aos modelos epistemológico tradicionais, residindo justamente nesta tradição a perda do elemento de critério para se conhecer o real.

2 Fundamentação Teórica

Na Pequena Tese do Módulo 2, conforme mencionado na introdução deste trabalho, ficou clara a situação de que muitos importantes estudiosos da psique humana veem o processo de individuação, para chegar ao desejado “homem redondo³”, como um objetivo totalmente utópico, que é impossível elevar ou integrar conscientemente todas as quatro funções da psique, utilizá-las assim que necessário, e que a função inferior, ou a quarta função seria impossível de ser utilizada, de elevá-la à consciência, pois ela insistiria em permanecer “embaixo”, junto do inconsciente.

¹ “Epistemologia, Gnoseologia, Teoria do Conhecimento, Metafísica do Conhecimento, constituem expressões equivalentes para efeito de se designar a reflexão sobre a natureza do conhecimento, suas formas, suas características, suas origens, seus limites, seus obstáculos e, sobretudo, sobre o tema da verdade” (PENNA, 2000, p.17).

² A Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung.

³ Um homem com todas as funções da psique elevadas à consciência, onde, devido à exclusão mútua das funções, seria impossível chegar.

Esta leitura realizada pela *Psicologia Junguiana* é muito interessante, pois em alguns testes rápidos e eficazes é possível visualizar qual a função inferior de um indivíduo, sendo esta a função que faz a “ponte” para o inconsciente, trazendo à tona conteúdos reprimidos e indiferenciados à consciência. Ou ainda, que esta função inferior seria como uma ferida sempre aberta na personalidade consciente do indivíduo, mas que através dela se pode ampliar a consciência e gerar novas atitudes.

O “homem redondo” seria, então, o homem que tem todas as funções elevadas à consciência, que tem as funções elevadas em alto grau, e isso seria uma meta ideal de toda análise e trabalho com o indivíduo, pois uma pessoa, para apreender e contatar o real, poderia utilizar as funções a pleno regime, seja tatear, intuir, sentir e racionalizar o que lhe impacta, tendo as funções “à mão” sempre que desejasse.

Não entraremos aqui nos pormenores filosóficos, tampouco na história da Filosofia atrelada à Teoria do Conhecimento, problemas clássicos e já postos por tantos estudiosos desde Descartes, Kant, Husserl e outros. Portanto, já partimos de uma certa “plataforma de conhecimento”, ou seja, já sabemos que a razão, a racionalidade, o processo racional é apenas uma medida reduzida da inteligência do homem, e somente quando a racionalidade pode ter um contato com o mais profundo ser, poderá refletir essa inteligência primária da vida.

Sabemos também que os sentidos externos são extremidades que não têm condições de nos dar a informação exata, pois estão subjulgados por programas internos excluídos da consciência. Também que nossas emoções e sentimentos nos oprimem, sentimos coisas sem saber a origem e o porquê daquele sentimento, daquilo que nos toca diretamente também por meio da emoção.

Neste momento, podemos começar a tecer uma ponte com a Teoria do Conhecimento ou Epistemologia, também com o antigo “problema crítico do conhecimento”, pois a pergunta nos surge: pode o homem conhecer o real? Não exatamente o real como é, porém, como aquele real se dá para a sua forma existencial, como homem, se já sabemos de antemão que o homem possui suas funções psíquicas de leitura do real parciais e embotadas.

Na Pequena Tese do Módulo 2 foi visto de forma breve como algumas passagens são possíveis, como será possível continuar e completar o processo de individuação, quais lacunas do ponto de vista psicológico ficaram intactas, porém, não foi o foco a Epistemologia própria da Ciência Ontopsicológica.

Portanto, será demonstrado que a Ontopsicologia, enquanto ciência possui um modo diverso, uma diversa Epistemologia, que é uma ciência com critérios autênticos e reversíveis para aquilo que o homem indaga, buscando resolver em definitivo os problemas do homem.

De acordo com Vidor (1996) é importante lembrar:

A primeira alienação conscientemente reconhecida é a epistemológica. Primeiro começamos a perceber erros de conhecimento e, com a repetição dos mesmos, acabamos aceitando que “errar é humano!” (...) Todas as alienações, econômica, política, etc., derivam de uma alienação epistemológica, visto que estas são projeções extensivas da alienação epistemológica. Libertar-se da alienação só será possível mediante a compreensão do que reverbera o próprio ser. Sem o conhecimento de sua gênese e, portanto, sem um auto-conhecimento exato não será possível distinguir o que é próprio do humano, do que não lhe é próprio (VIDOR, 1996, p. 56).

Já os grandes filósofos tinham essa posição definida, da impossibilidade de um conhecer que tivesse um acesso direto ao real, sem distorções:

Immanuel Kant, quando afrontava o problema sobre a capacidade humana de exatidão da verdade, encontra-se no dever de responder, com a “*Crítica da Razão Pura*”, que não é possível: o homem, baseado no tipo de razão que usa, não pode ter o critério e exatidão da verdade. Substancialmente, Kant conclui que não podemos conhecer cientificamente a verdade (MENEGETTI, 2008, p. 20).

Mais tarde, Husserl, filósofo alemão, fundador da Fenomenologia, com o seu conceito de “mundo-da-vida” mostra que é necessário a uma ciência, uma Psicologia o alcance desta verdade:

Husserl sustenta que a verdade está no mundo-da-vida⁴ e é possível para aquela psicologia que consegue alcançá-lo. Porém, acrescenta que é necessário superar diversas *epochés* da fenomenologia, diversos véus, diversos fenômenos. É preciso realizar o ato de constante transcendência de todos os estereótipos (MENEGETTI, 2008, p. 21).

Porém, muitas vezes a Psicologia, por como é conhecida é carente de um critério de natureza e funda-se em critérios convencionais, por não ter encontrado a Epistemologia que leva ao conhecimento do inconsciente:

Necessitamos de uma Epistemologia condizente ou adequada para decifrar a linguagem inconsciente e sustentar a validade de conhecimentos que extrapolam

⁴ “O mundo-da-vida é a intuição pura, exata” (MENEGETTI, 2008, p. 21).

a evidência da sensorialidade externa. Por último, podemos acrescentar que uma ciência sem critério não tem condições de discernir um conhecimento correto de um falso. O falso, quando aplicado, não tem condições de resolver, antes altera ou degenera a vida. Porém, quando se tem critério, é possível antever esse resultado (VIDOR, 1996, p. 36).

Aqui fica evidente a necessidade de um critério para fazer e exercitar a Psicologia:

Quando se faz uma ciência, uma demonstração, uma cura, é necessário um critério⁵: um princípio que legitima o discurso de toda a teoria e relativa demonstração (a funcionalidade do critério). Critério é a base para julgar, para distinguir, para fazer confrontos; o ponto ou a medida para fazer o igual. Quem faz ciência deve dar um critério de fundamento que seja o certificador de verdade em qualquer passagem da estrada daquela ciência. Para poder exercitar racionalidade, é necessária a aplicabilidade funcional ao objeto (MENEGETTI, 2010, p. 145).

A Ontopsicologia, por sua vez, é a ciência que examina e especifica o real causal, efetuando, a partir dele, o modo de se compreender a realidade, o critério de julgamento epistemológico.

3 Resultados e Discussão

A Ciência Ontopsicológica, além de ser uma ciência epistêmica⁶, que está na raiz do conhecimento, onde ele surge, possui uma epistemologia diversa, ela tem um objeto de estudo⁷, um método⁸, um fim⁹ muito bem definidos. Segundo Meneghetti (2013):

A ciência ontopsicológica nasce para resolver o *problema crítico do conhecimento*. Tendo presente que, se o homem conhece a realidade, pode resolvê-la. A Ontopsicologia procura resolver o fato em si, o em si da existência. Portanto, tem importantes momentos de contato com tudo o que é filosofia existencial, especialmente com a filosofia ontológica, de Parmênides aos nossos dias, e em particular com a fenomenologia de Husserl (MENEGETTI, 2013, p. 62).

⁵ Do grego κρινω = julgo (MENEGETTI, 2010, p. 145).

⁶ Gr. επιστημη = conhecimento, ciência fundada. Semente, raiz ou o que lhe é próximo, íntimo ao princípio em si, ao princípio que faz ou dá presença ao real ou à evidência deste. Semente do conhecimento. Símbolo, signo que certifica o real, portanto, autoriza o processo lógico. Critério primeiro para lógica ou racionalidade estabelecida (MENEGETTI, 2012 p. 94).

⁷ O objeto de estudo da Ontopsicologia é a *atividade psíquica* inerente à fenomenologia humana (MENEGETTI, 2010 p. 131).

⁸ O método da Ontopsicologia é o “método bilógico, processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares de campo semântico, Em Si ôntico, monitor de deflexão” (MENEGETTI, 2010 p. 131).

⁹ O fim/finalidade da Ontopsicologia é “reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização” (MENEGETTI, 2010 p. 134).

Atividade psíquica no homem (atividade psíquica inerente à fenomenologia homem), como ela se dá (pois, não conhecemos como se expõe a atividade psíquica em uma diversa constituição existencial) é o objeto de estudo da Ciência Ontopsicológica. A Ontopsicologia retoma esse objeto de estudo, essa dimensão, e com isso está em condições de propor um conhecimento que supere os problemas e limitações apontados por tantas Escolas ao longo de tanto tempo. A atividade psíquica possui uma radicalidade, o *Em Si* ôntico, o critério último e primeiro utilizado pela Ciência Ontopsicológica. Este critério último dá o “ponto” exato para colher a intuição exata:

A Escola Ontopsicológica encontrou a passagem para chegar à formalização desta intuição pura que o sujeito possui por natureza. O seu mérito está em ter descoberto o método técnico para acessar o nascimento da intuição pura. A Ontopsicologia conseguiu isolar o formal desta intuição pura que define *Em Si* ôntico (MENEGETTI, 2008, p. 21).

O *Em Si* ôntico é a principal descoberta da Ciência Ontopsicológica, mas é possível vê-lo somente através dos efeitos que ele produz no homem, o efeito mais imediato e perceptível é a sanidade biológica:

A partir do *Em Si* ôntico foi possível colher o iso de natureza, aquilo que coincide com a natureza: o critério organísmico¹⁰. O *Em Si* ôntico é parte intrínseca do iso de natureza, por isso é igual ao interior do holístico-dinâmico do universo. Vai em seleção temática vencedora com o igual da natureza. Existe coincidência entre aquilo que é a minha sanidade e a sanidade ambiental (MENEGETTI, 2010, p. 21).

Na Escola Ontopsicológica é imperativo a sanidade de quem pesquisa, do sujeito que faz o conhecimento, a sanidade e a clareza de quem pesquisa, do cientista. Tudo o que está de acordo, que identifica e reforça esta sanidade produz vitalidade e o critério organísmico é a primeira fenomenologia que podemos enxergar, a sanidade da biologia do ser humano. A razão do homem começa a coincidir com o seu ser, uma razão purificada de complexos permitindo colher a sua verdade.

É necessária uma ciência com uma Epistemologia, ferramentas e métodos que possam dar o ponto exato para analisar e operar no homem:

Para analisar o ser humano – enquanto indivíduo e enquanto social – e operar nele com o escopo de restituir a funcionalidade e a evolução, a Ontopsicologia

¹⁰ “Complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânico-corpóreo: em particular, o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas. O critério organísmico é vetor da emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas. É a exclusão de qualquer imagem, síntese ou programa definido como memética” (MENEGETTI, 2012, p. 70).

adota uma instrumentalização diversificada, baseada em uma epistemologia e uma metodologia próprias. A *ontoterapia*, além de constituir um instrumento específico que se refere à psicoterapia individual e de grupo, é uma prospectiva metodológica geral e fundamental, que se articula nos diferentes instrumentos ontopsicológicos (psicoterapia individual, psicoterapia de grupo, imagogia, cinelgia, residence, melolística, hidromúsica solar, psicotea, desenho psicosssemântico, teste dos seis desenhos⁷). A especificidade teórico-epistemológica e metodológica da Ontopsicologia baseia-se em três descobertas: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão (MENEGHETTI, 2005, p. 31).

O campo semântico, como método para analisar, ler o real interno e externo, que também é uma das descobertas da Ciência Ontopsicológica, e no seu método é continuamente utilizado, ressaltado, pois ele é o formal energético de qualquer homem, de qualquer individuação no interior do universo e através dele é possível perceber quando há um reforço do critério organísmico, ou seja, quando há ali a atividade do Em Si ôntico ou, do contrário quando há atividade do *monitor de deflexão*¹¹, conduzindo à doença e até ao suicídio.

Neste ponto começa a ficar claro a importância do orgânico, do organismo, do conhecimento visceral, ou do chamado “primeiro cérebro”, como forma de evidenciar o que é conhecimento real ou o que é opinião ou um *meme*¹² qualquer:

Para levar a ciência ao ponto ontológico devemos eliminar os filtros, porque o núcleo do protoplasma, o Em Si ôntico do organísmico existencial, já tem o seu critério eterno. Devemos recuperar o critério eterno que é ínsito na estrutura psicobiológica e fisiológica do nosso quântico existencial (MENEGHETTI, 2010, p. 114).

Infelizmente não será possível, no âmbito desta Pequena Tese entrar realmente na descrição do conhecimento do campo semântico, uma das descobertas da Ciência Ontopsicológica, dos seus modos, este, que é um conhecimento anterior à matéria, um instrumento que consente ao homem perceber e sentir no seu orgânico e organísmico a informação do real – um instrumento no qual o homem pode saber se é alterado pela informação consciente ou inconsciente de um outro que está junto a si – porém, neste momento é importante saber que todas estas dinâmicas se dão no organismo, este se torna uma base de conhecimento para a realidade humana, uma vez que:

¹¹ De acordo com Meneghetti: “Lat. *moneo, monitor* = que sugere, que corrige, que censura, que notifica. Lat. *deflecto* = desviar, mudar a estrada, virar para outro lugar. Engenho psicodélico deformador das projeções do real à imagem” (MENEGHETTI, 2012, p. 175).

¹² “Informação que não tem verificação em crescimento para o biológico. Informação que não consente a reversibilidade de coincidência” (MENEGHETTI, 2012, p. 162).

O organismo é um básico epistemológico de toda a realidade atinente ao homem. Qualquer “outro” jamais prescinde do somático. O espírito do homem, desarraigado da sua realidade orgânica, tende a não ser real. Na *epistemologia do orgânico*¹³ se desenvolve toda a realidade humana (MENEGHETTI, 2010, p. 350).

Tendo o *meme*, os estereótipos, complexos, arquétipos, etc., presentes de modo preponderante como informação no processo perceptivo-cognitivo, temos uma noção clara de quanto a nossa lógica racional é modificada. Essa modificação sobreposta ao núcleo do homem, seu Em Si ôntico determina toda uma visão de mundo alterada, escolhas não condizentes à sua real identidade, ao seu projeto de natureza, que, por sua vez, é o quê mais lhe representa como ser individual.

5 Considerações Finais

Sendo este trabalho uma Pequena Tese, que implica na necessidade de ser reduzida e sintetizada abordando um assunto de grande profundidade é realmente um grande desafio passar sem faltas em tantos sentidos.

A intenção foi demonstrar como uma leitura diversa do real, uma epistemologia diversa, utilizada pela Ciência Ontopsicológica muda completamente o paradigma de leitura da realidade, um critério que dê a base reversível, o critério para leitura e aferência do real, onde o sujeito faz contato reversível, em nexos entre sujeito e o objeto de pesquisa ou interação.

Referências

MENEGHETTI, A. *A Psicologia do Líder*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. *Arte, sonho e sociedade*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

¹³ “Para compreender a epistemologia do orgânico é necessário antes entrar em uma consciência de metabolismo semântico, que se dá entre organismo e organismo e entre organismo e ambiente” (MENEGHETTI, 2010 p. 350).

MENEGHETTI, A. *Genoma ôntico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. *Manual de Melolística*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

PENNA, A. *Introdução à epistemologia*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000.

VIDOR, A. *A gênese da alienação psicológica e a Ontopsicologia*. Frederico Westphalen: Editora da URI, 1996.

VIDOR, A. *Uma nova psicologia para a pedagogia*. Santa Maria: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 1992.